

THE CHALLENGES OF TOURISM WITHIN THE CONTEXT OF SUSTAINABILITY FACING THE PANDEMIC

Cláudia Pires da Silva¹

Marta Dionísio²

Célio Gonçalo Marques³

Paula Almeida⁴

Abstract:

Since the beginning of the 21st century, tourism has gained the status of one of the largest economic activities in the world being also an important factor for the sustainable development. However, due to the current pandemic phase, this situation has suffered a setback, changing the behaviour and habits of the population in general. More than ever, sustainability assumes a central role in tourism development, and it is essential to combine the economic and cultural aspects and consequently combine them with environmental and social sustainability.

This article therefore proposes a reflection on the economic impact on tourism resulting from the current pandemic and the consequent environmental and social impact, as well as the analysis of the measures adopted or to be adopted in the near future, some linked to information and communication technologies, in order to minimize the damage felt in the sector.

The considerations presented in this article do not intend to close this theme, but rather to open space for new reflections and dynamics that can contribute to sustainability in its different aspects of tourism.

Keywords: Tourism; Sustainability; Pandemic; Environment; Economic activity; Information and Communication Technologies

¹ TECHN&ART, Polytechnic Institute of Tomar; claudia.silva@ipt.pt;

² TECHN&ART, Polytechnic Institute of Tomar; marta.dionisio@ipt.pt;

³ TECHN&ART, Polytechnic Institute of Tomar; celiomarques@ipt.pt;

⁴ TECHN&ART, Polytechnic Institute of Tomar; paula.almeida@ipt.pt;

OS DESAFIOS DO TURISMO NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE FACE À PANDEMIA

Resumo:

Desde o início do século XXI que o turismo ganhou o estatuto de uma das maiores atividades económicas do mundo, sendo também um fator importante de desenvolvimento sustentável. No entanto, devido à atual fase pandémica, esta situação sofreu um revés, alterando comportamentos e hábitos da população em geral. Mais do que nunca a sustentabilidade assume um papel fulcral no desenvolvimento turístico, sendo imprescindível conjugar a vertente económica com a vertente cultural e consequentemente aliá-las à sustentabilidade ambiental e social.

Este artigo propõe assim uma reflexão sobre o impacto económico no turismo decorrente da atual pandemia e consequente impacto ambiental e social, bem como a análise das medidas adotadas ou a adotar num futuro próximo, algumas ligadas às tecnologias de informação e comunicação, de forma a minimizar os danos sentidos no sector.

As considerações apresentadas neste artigo não pretendem encerrar esta temática, mas sim, abrir espaço para novas reflexões e dinâmicas que possam contribuir para a sustentabilidade nas suas diferentes vertentes do turismo.

Palavras-Chave: Turismo; Sustentabilidade; Pandemia; Meio Ambiente; Atividade Económica; Tecnologias de Informação e Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

O turismo tem vindo a ganhar um peso cada vez maior na vida das pessoas, sendo desde o início do século XXI um dos maiores setores de atividade económica do mundo, a par de um fator impactante no desenvolvimento sustentável do planeta (Turismo de Portugal, 2021). Contudo, e olhando para um futuro próximo, de modo a não comprometer a sobrevivência da Terra é necessário fazer um planeamento adequado, conjugando a dimensão económica e ambiental, uma vez que a viabilidade financeira da atividade turística depende da harmonia entre estes dois elementos.

Neste sentido, este estudo pretende fazer uma breve reflexão sobre o impacto económico, ambiental e social no turismo decorrente da atual pandemia, bem como a análise das medidas adotadas ou a adotar num futuro próximo no contexto da sustentabilidade. Para tal, realizou-se uma investigação analítica, na qual se utilizou, como técnicas de recolha de dados, a análise documental. As considerações apresentadas neste artigo não pretendem encerrar esta temática, mas sim, abrir espaço para novas reflexões e dinâmicas que possam contribuir para a sustentabilidade nas suas diferentes vertentes do turismo.

Assim, o presente estudo é estruturado nos seguintes moldes: introdução e os seus objetivos, seguindo-se um breve enquadramento sobre a sustentabilidade de forma a introduzir o ponto seguinte, o Turismo no Contexto da Sustentabilidade. Na última parte analisa-se o impacto da pandemia no turismo nas 3 dimensões e os desafios do setor face à pandemia num futuro próximo, terminando com as considerações finais.

2. ENQUADRAMENTO

Nos últimos anos muito se tem falado sobre a importância do desenvolvimento sustentável na sociedade e no mundo. Segundo Kidd (1992), a expressão sustentabilidade foi utilizada no contexto de desenvolvimento, pela primeira vez, em 1974, numa série de conferências sobre questões florestais.

De acordo com as descrições de Lester Brown em meados de 1980, o conceito de sustentabilidade foi apresentado no início da década de 80 por si, e nele definia a sociedade sustentável como aquela que seria capaz de satisfazer as suas necessidades sem comprometer as hipóteses de sobrevivência das gerações futuras (Brown, 1981, p. 20). Aqui o conceito de sociedade não compreende só a civilização humana, mas também um conjunto de questões ambientais, sociais e económicas.

Em 1987 o relatório da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento mais conhecido como o “Relatório Brundtland”, utilizou esta mesma definição para apresentar o conceito de desenvolvimento sustentável como um desenvolvimento baseado em relações de respeito e de solidariedade intergeracionais, em que a sociedade teria que desenvolver a capacidade de alcançar o desenvolvimento sustentável – atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações vindouras de atenderem às suas próprias necessidades (WCED, 1987, p. 19).

Neste sentido podemos afirmar que o turismo para além de promover externalidades positivas é também um possível responsável por gerar consequências sociais, económicas e ambientais indesejáveis (Buhalis, 2000; Burgos, 2014; Krippendorf, 2003; Swarbrooke, 2000). Assim, a necessidade de minimizar os impactos negativos do modelo de turismo convencional e como resultado dos debates posteriores à publicação do Relatório Brundtland, na década de 90 assistimos à incorporação do paradigma da sustentabilidade no turismo.

Neste seguimento, o turismo sustentável surge como uma cura para responder às necessidades das diferentes partes envolvidas, minimizando os impactos negativos do turismo, enquanto procura otimizar os benefícios para o destino.

Foi na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento que decorreu no Rio de Janeiro em 1992, que se configurou o desenvolvimento sustentável e se procurou conciliar o desenvolvimento socioeconómico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra (United Nations Conference on Environment [UNCED], 1992).

Podemos então afirmar que este conceito pode ser entendido como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento que se centra na igualdade social, na eficiência económica, na diversidade cultural e na proteção e conservação do meio ambiente.

O desenvolvimento sustentável está assim fortemente associado à necessidade de gerir, com visão de futuro, os recursos naturais e a qualidade ambiental, mas o seu conceito é mais amplo e compreende uma dimensão económica, social e ambiental. Segundo McIntosh et al. (2002), a interpretação do turismo sustentável pode dizer respeito ao meio ambiente, à identidade cultural, à economia, à sociedade, ou outros.

Segundo a Organização mundial do Turismo (OMT) as orientações e práticas de gestão do desenvolvimento sustentável do turismo são aplicáveis a todas as formas de turismo e em todos os tipos de destinos, incluindo o turismo de massas e os restantes segmentos do turismo (World Tourism Organization [UNWTO], 2004).

De acordo com o Turismo de Portugal e tendo por base o conceito definido pela OMT em 2005, “Um Turismo Sustentável deve fazer um uso adequado dos recursos ambientais, respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades e assegurar que as atividades económicas sejam viáveis no longo prazo. Requer ainda a participação informada dos *stakeholders*, a monitorização constante dos seus impactes, mantendo um elevado nível de satisfação dos turistas” (Turismo de Portugal, 2021).

3. TURISMO NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE

Cabe aqui referir os princípios de sustentabilidade no que diz respeito aos aspetos ambientais, económicos e socioculturais do desenvolvimento turístico apresentados pelo United Nations Environment Program (UNEP) e World Tourism Organization (WTO) em 2005, sendo eles:

- ” A conservação ambiental e a otimização do uso dos recursos ambientais, que se constituem elementos fundamentais do desenvolvimento turístico, mantendo os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica contínuas no tempo e no espaço;
- O respeito pela autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, com o compromisso de conservação do seu património construído e o seu estilo de vida e valores tradicionais, e a consolidação da compreensão intercultural e de tolerância;
- A garantia de intervenções económicas viáveis (eficiência e crescimento de longo prazo), com a definição de benefícios socioeconómicos distribuídos entre todos os *stakeholders* envolvidos (elevação da qualidade de vida e equidade social), incluindo oportunidades de emprego estável e obtenção de investimentos e serviços sociais, de maneira que contribuam para a redução da pobreza” (United Nations Environment Programme [UNEP] & World Trade Organization [WTO], 2005).

Em 2015, as Nações Unidas aprovaram a Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que o Turismo tem contribuído direta e indiretamente para a concretização paulatina de alguns desses ODS (Turismo de Portugal, 2021), intervindo nomeadamente nos seguintes:

“Objetivo 8 (crescimento económico sustentável)

Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

Objetivo 12 (consumo e produção sustentáveis)

Desenvolver e implementar ferramentas para monitorizar os impactos dum desenvolvimento que contribua para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

Até 2030, alcançar uma gestão sustentável e o uso eficiente e racional dos recursos naturais.

Objetivo 14 (uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos).

Aumentar os benefícios económicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive através de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo” (Unesco Portugal, 2021).

É também neste contexto de Promoção da Sustentabilidade no Turismo em Portugal, nos próximos três anos, que surge o Plano Turismo + Sustentável 2020-2030 e a mais recente adesão do Turismo de Portugal ao *Global Sustainable Tourism Council* (GSTC) e ao Pacto Português para os Plásticos, no qual se assume o compromisso de reforçar o papel do Turismo em Portugal, na construção de um mundo melhor para todos.

Este plano tem como propósito posicionar Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos, seguros e sustentáveis do mundo através de um desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, sempre em linha com a Estratégia Nacional de Turismo 2027 (ET2027, 2017). E como princípios orientadores:

- ❑ “Atuar com foco nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas;
- ❑ Atuar na minimização do impacto das alterações climáticas;
- ❑ Alinhar com a agenda para a economia circular e promover a transição climática;
- ❑ Envolver os *stakeholders* do setor num compromisso conjunto;
- ❑ Contribuir para alcançar as metas da ET 2027;
- ❑ Alinhar com a visão da OMT para uma recuperação responsável do setor do turismo, pós crise COVID-19” (ET2027, 2017).

Em resumo, relatórios de diversas organizações internacionais apontam para a inevitabilidade da inclusão da sustentabilidade como pilar das políticas de turismo.

Debatendo-se com desafios de compatibilização do crescimento da procura turística com a melhoria da qualidade de vida dos residentes, os destinos turísticos estão a alterar o seu posicionamento, adotando os princípios da gestão sustentável dos destinos.

Neste sentido, a visão da Estratégia Turismo 2027, assenta na afirmação de que o “Turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posiciona Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo” (Turismo de Portugal, 2021).

Como referencial estratégico para os próximos 10 anos do turismo no nosso país, a sustentabilidade assume-se como princípio orientador e define objetivos e metas ambiciosas a atingir nas três dimensões da sustentabilidade:

Económica: dormidas e receitas do turismo internacional;

Social: qualificação da mão-de-obra do setor, sazonalidade e satisfação dos residentes com o processo de desenvolvimento turístico;

Ambiental: gestão eficiente de água, energia e resíduos.

Neste seguimento, o Turismo de Portugal desenvolveu um conjunto de indicadores de monitorização da sustentabilidade, com base em recomendações de organizações internacionais (OMT, Eurostat), de modo a avaliar o desempenho do Destino Portugal nas três dimensões da sustentabilidade.

Tendo em conta os princípios orientadores da sustentabilidade apresentados e a actual pandemia COVID-19, iremos analisar de seguida o seu impacto no sector do turismo nas três dimensões da sustentabilidade e que medidas foram tomadas pelo governo português para minimizar os impactos negativos no sector.

4. IMPACTO DA PANDEMIA NO TURISMO

A atual pandemia está a condicionar a atividade da generalidade dos setores económicos, a nível nacional e mundial, particularmente do turismo.

Se olharmos para os impactos imediatos da pandemia COVID-19 nos ODS, verifica-se uma suspensão das atividades económicas, com maior precariedade, aumento do desemprego em alguns setores e a consequente perda de rendimentos que originam impactos negativos no desenvolvimento, na pobreza e nas desigualdades (Objetivo 8 - crescimento económico sustentável). Observa-se ainda que a urgência de outras prioridades pode levar a um enfraquecimento do compromisso com a ação climática. No entanto, a pegada ecológica tende a ser menor no curto-prazo, devido à diminuição temporária da produção, do transporte e atividades poluentes (Objetivo 13 – Ação Climática).

Assim, iremos analisar de seguida o impacto da pandemia no sector do turismo nas diferentes dimensões da sustentabilidade em Portugal.

4.1. Impacto da pandemia no turismo – dimensão social

O turismo é uma das maiores atividades económicas do mundo, no entanto, devido à atual fase pandémica, esta situação sofreu um revés, alterando comportamentos e hábitos da população em geral.

Mais do que nunca a sustentabilidade assume um papel fulcral no desenvolvimento turístico, sendo imprescindível conjugar a vertente económica com a vertente cultural e consequentemente aliá-las à sustentabilidade ambiental e social.

Relativamente ao impacto da pandemia no turismo, no que diz respeito à dimensão social, podemos observar que com a suspensão das atividades económicas, houve um aumento da precariedade e um aumento do desemprego, o que resultou numa perda de rendimentos que causa impactos negativos no desenvolvimento, na pobreza e nas desigualdades, mormente em regiões em que o turismo constitui a principal fonte de receita, quer direta quer indireta.

4.2. Impacto da pandemia no turismo – dimensão ambiental

No que diz respeito à dimensão ambiental, de acordo com uma estimativa do gabinete estatístico europeu, as emissões de CO₂ provenientes da combustão de combustíveis fósseis representam 80% do conjunto das emissões de gases com efeito de estufa, responsáveis pelo aquecimento global (Agência Europeia do Ambiente, 2020).

Ora, em 2019 as emissões de dióxido de carbono (CO₂) provenientes da combustão de combustíveis fósseis recuaram 4,3% na União Europeia (UE), face ao ano anterior, com Portugal a reduzir o dobro da média (8,7%) segundo o Eurostat (Eurostat, 2021).

Já no ano de 2020, as estimativas indicam que as emissões mundiais de CO₂ reduziram cerca de 7% (sendo a redução na Europa de 11%), um valor próximo do que o planeta devia atingir com os esforços dos países para cumprir o Acordo de Paris sobre alterações climáticas (segundo números divulgados pelo portal especializado Carbon Brief (Carbonbrief, 2021)).

As emissões de dióxido de carbono tiveram uma queda bastante acentuada em abril (cerca de 17%), o mês em que quase todo o mundo esteve parado, e muitos países atingiram os picos da pandemia e durante o qual as medidas de restrição de movimentos, transportes e atividade comercial provocaram a quase paralisação das maiores cidades do mundo (Agência Europeia do Ambiente, 2020).

O problema é que desde que o mundo voltou a abrir portas as emissões de dióxido de carbono já subiram 5% em relação ao ano anterior, o que deixa antever que os ganhos vão ser rapidamente apagados pela necessidade de as economias voltarem ao ativo na sua plena força (Agência Europeia do Ambiente, 2020).

Segundo a organização ambientalista Zero, em 2020, Portugal estava a emitir menos 52 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂) por dia, devido às medidas para conter a propagação do novo coronavírus (Organização Ambientalista Zero, 2021).

Outra questão importante diz respeito às metas de redução do plástico de uso único que com a pandemia da Covid-19 foram afetadas negativamente, dado que houve um revés pois tanto no sector da restauração como na hotelaria, estes para se adaptarem e fazer face às dificuldades voltaram a utilizar os plásticos descartáveis (Tomás, 2020).

4.3. IMPACTO DA PANDEMIA NO TURISMO – DIMENSÃO ECONÓMICA

Já no que diz respeito à dimensão económica e olhando para o Tabela 1. relativo ao setor do alojamento turístico e de acordo com os dados disponibilizados pelo INE (2021), este registou 407,1 mil hóspedes e 940,2 mil dormidas em novembro de 2020, correspondendo a variações negativas de -76,8% e -76,9%, respetivamente (-60,1% e -63,6% em outubro, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes diminuíram 58,8% (-22,2% em outubro) e as de não residentes recuaram 85,5% (-76,7% no mês anterior).

Em novembro, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,31 noites) reduziu 0,4% em termos homólogos.

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (10,5% em 2020) recuou 24,7 p.p. em novembro. As taxas de ocupação mais elevadas registaram-se na RA Madeira (16,9%) e RA Açores (14,9%).

Os proveitos totais registaram um decréscimo de -79,5% (-68,2% em outubro) e atingiram 47,1 milhões de euros. Os proveitos de aposento fixaram-se em 32,8 milhões de euros, diminuindo 80,2% (-69,2% no mês anterior).

Em novembro, 46,9% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (33,4% em outubro).

Tabela 1. Dimensão Económica - Alojamento Turístico

		2019		2020 (Pe)		TVH (%)	
		NOV	JAN-NOV	NOV	JAN-NOV	NOV	JAN-NOV
Hóspedes	Unidade: 10³						
Total		1 755,1	25 563,6	407,1	10 060,0	-76,8%	-60,6%
Residentes em Portugal		777,3	9 955,6	289,9	6 185,2	-62,7%	-37,9%
Residentes no estrangeiro		977,8	15 608,0	117,2	3 874,8	-88,0%	-75,2%
Dormidas	Unidade: 10³						
Total		4 072,0	66 643,0	940,2	25 011,2	-76,9%	-62,5%
Residentes em Portugal		1 311,6	19 829,8	539,7	13 059,4	-58,8%	-34,1%
Residentes no estrangeiro		2 760,4	46 813,2	400,5	11 951,9	-85,5%	-74,5%
Estada Média	Unidade: Nº Noites						
Total		2,32	2,58	2,31	2,49	-0,4%	-4,6%
Taxa Líquida de ocupação cama	Unidade: %						
Total		35,2	47,3	10,5	24,9	-24,7	-23,7
Proveitos totais	Unidade: 10³						
Total		230 023,4	4 090 545,1	47 108,6	1 403 810,9	-79,5%	-65,7%
Proveitos de aposento	Unidade: 10³						
Total		165 837,1	3 089 036,4	32 848,5	1 053 167,2	-80,2%	-65,9%

Fonte: INE (2021)

Olhando agora para os mesmos dados, mas numa distribuição por regiões (Tabela 2), no que diz respeito aos hóspedes no ano 2020 e, em comparação com 2019, houve um decréscimo acentuado em todas as regiões, sendo a região de Lisboa a que apresentou a maior quebra (-69,5%) e o Alentejo a que registou uma menor diminuição (-44,1%).

Em novembro, todas as regiões registaram decréscimos expressivos nas dormidas, registando-se as menores diminuições no Alentejo (-55,4%) e RA Açores (-61,0%). As maiores reduções verificaram-se na AM Lisboa (-83,6%), Norte (-77,0%), Algarve (-76,8%) e RA Madeira (-75,9%). A AM Lisboa concentrou 23,1% das dormidas, seguindo-se o Algarve (19,4%) e o Norte (17,4%).

No conjunto dos primeiros onze meses do ano, as regiões que apresentaram as maiores reduções no número de dormidas foram RA Açores (-71,2%), AM Lisboa (-71,0%) e RA Madeira (-67,1%). Em sentido contrário, as menores diminuições verificaram-se no Alentejo (-36,9%), Centro (-51,9%) e Norte (-58,2%).

Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos totais e de aposento em novembro, com maior enfoque na AM Lisboa (-88,2% e -89,1%, respetivamente) e Norte (-78,9% e -79,7%, pela mesma ordem).

Tabela 2. Dimensão Económica - Alojamento Turístico por região

	2019		2020 ^(Pe)		TVH (%)	
	NOV	JAN-NOV	NOV	JAN-NOV	NOV	JAN-NOV
Hóspedes						
Total	1 755,1	25 563,6	407,1	10 060,0	-76,8%	-60,6%
Norte	409,1	5 488,5	100,0	2 380,0	-75,6%	-56,6%
Centro	275,7	3 857,2	72,2	1 815,0	-73,8%	-52,9%
AM Lisboa	619,3	7 663,4	103,1	2 339,4	-83,3%	-69,5%
Alentejo	104,6	1 533,5	37,8	856,5	-63,9%	-44,1%
Algarve	202,1	4 894,3	48,9	1 948,3	-75,8%	-60,2%
RA Açores	42,4	737,4	17,1	229,6	-59,8%	-68,9%
RA Madeira	101,9	1 389,2	28,1	491,2	-72,4%	-64,6%
Dormidas						
Total	4 072,0	66 643,0	940,2	25 011,2	-76,9%	-62,5%
Norte	713,1	10 149,5	164,1	4 238,4	-77,0%	-58,2%
Centro	452,7	6 723,1	133,6	3 231,1	-70,5%	-51,9%
AM Lisboa	1 329,0	17 471,3	217,7	5 070,6	-83,6%	-71,0%
Alentejo	171,3	2 800,2	76,4	1 765,9	-55,4%	-36,9%
Algarve	785,9	20 297,6	182,3	7 770,4	-76,8%	-61,7%
RA Açores	111,8	2 189,6	43,6	630,7	-61,0%	-71,2%
RA Madeira	508,3	7 011,7	122,6	2 304,4	-75,9%	-67,1%
Proveitos totais						
Total	230 023,4	4 090 545,1	47 108,6	1 403 810,9	-79,5%	-65,7%
Norte	39 967,0	604 277,9	8 449,2	223 906,5	-78,9%	-62,9%
Centro	21 564,0	331 580,7	5 943,4	158 272,3	-72,4%	-52,3%
AM Lisboa	98 015,1	1 295 441,2	11 592,4	306 637,8	-88,2%	-76,3%
Alentejo	8 849,6	166 858,2	4 147,4	108 118,1	-53,1%	-35,2%
Algarve	31 499,9	1 199 439,8	8 315,0	456 761,9	-73,6%	-61,9%
RA Açores	4 723,9	112 810,5	1 913,9	29 048,0	-59,5%	-74,3%
RA Madeira	25 403,9	380 136,8	6 747,2	121 066,2	-73,4%	-68,2%
Proveitos de aposento						
Total	165 837,1	3 089 036,4	32 848,5	1 053 167,2	-80,2%	-65,9%
Norte	29 451,3	470 044,2	5 991,5	169 455,8	-79,7%	-63,9%
Centro	14 783,5	236 060,2	4 399,0	117 571,1	-70,2%	-50,2%
AM Lisboa	75 582,6	1 027 113,3	8 233,0	232 170,5	-89,1%	-77,4%
Alentejo	6 134,3	124 558,7	2 930,8	85 101,3	-52,2%	-31,7%
Algarve	20 423,4	893 206,8	5 557,4	347 802,0	-72,8%	-61,1%
RA Açores	3 355,0	87 990,7	1 394,8	21 742,1	-58,4%	-75,3%
RA Madeira	16 107,0	250 062,5	4 342,1	79 324,5	-73,0%	-68,3%
Estada Média						
Total	2,31	2,58	2,32	2,49	-0,4%	-4,6%
Norte	1,74	1,84	1,64	1,75	-5,86	-4,95
Centro	1,64	1,73	1,85	1,91	12,74	10,09
AM Lisboa	2,15	2,27	2,11	2,19	-1,64	-3,49
Alentejo	1,64	1,82	2,02	2,16	23,59	18,94
Algarve	3,89	4,13	3,73	4,19	-4,16	1,56
RA Açores	2,64	2,95	2,56	3,30	-2,98	11,89
RA Madeira	5,0	5,0	4,4	5,9	-0,12	0,17

Fonte: INE (2021)

4.4. MEDIDAS DE APOIO AO EMPREGO E ÀS EMPRESAS NO ÂMBITO DO TURISMO FACE À PANDEMIA

Foram várias as medidas de apoio ao emprego e às empresas no sector do turismo face à pandemia

Podemos salientar o Programa APOIAR dirigido às empresas dos setores do comércio e serviços, atividades culturais, alojamento, restauração e similares e de outras atividades turísticas. Este instrumento financeiro tem aplicação no território de Portugal

continental e é complementar aos apoios financeiros em vigor com uma dotação global de 800 milhões de euros.

Em janeiro de 2021, o Programa APOIAR é objeto de um conjunto de alterações que envolvem, fundamentalmente:

1. O alargamento das medidas já existentes: APOIAR.PT e APOIAR RESTAURAÇÃO;
2. A criação de duas novas medidas: APOIAR +SIMPLES e APOIAR RENDAS.

Foi também criada uma Linha de apoio à tesouraria das micro e pequenas empresas do turismo que demonstrem reduzida capacidade de reação à forte retração da procura que se tem registado.

O citado Programa traduz-se num mecanismo financeiro que atua em complementaridade com outras medidas de apoio às empresas, aprovadas pelo Governo, e que pretende responder às urgentes e imediatas necessidades de financiamento das micro e pequenas empresas, de modo a salvaguardar a sua atividade plena e o seu capital humano. Houve um reforço da dotação da Linha que passa a ascender a 100 milhões de euros (Turismo de Portugal, 2021).

Outro apoio criado foi a Linha de Apoio à Economia COVID-19: Empresas Exportadoras da Indústria e do Turismo, gerida pelo Banco Português de Fomento, que se destina a apoiar o emprego e a manutenção dos postos de trabalho de dois sectores fortemente afetados pela pandemia: o da indústria e o do turismo, traduzindo-se em empréstimos bancários de curto e médio prazo, exclusivamente para o financiamento de necessidades de tesouraria (Turismo de Portugal, 2021).

Foi também criado a Linha de Apoio à Economia COVID-19: Empresas de Montagem de Eventos, gerida pelo Banco Português de Fomento, que se destina a apoiar o emprego e a manutenção dos postos de trabalho de uma atividade fortemente afetada pela pandemia: a montagem de eventos, traduzindo-se em empréstimos bancários de curto e médio prazo exclusivamente para o financiamento de necessidades de tesouraria (Turismo de Portugal, 2021).

5. DESAFIOS NO SECTOR DO TURISMO FACE À PANDEMIA

Como já foi referido, a pandemia global COVID-19 trouxe consequências socioeconómicas sem precedentes, ao mesmo tempo que aumentou a consciência sobre o papel que a sustentabilidade deve desempenhar nas nossas vidas diárias e nas nossas atividades económicas.

A generalidade da investigação sobre esta matéria aponta para que, ao contrário de outras crises económicas recentes, a recuperação da economia não vá afastar para segundo plano a componente ambiental e social, impondo à generalidade das atividades económicas uma transição rápida para modelos de desenvolvimento sustentáveis. O momento de paragem que a pandemia COVID-19 impôs deve ser encarado como a oportunidade para programar o futuro, acelerando a implementação de práticas e princípios de sustentabilidade no desenvolvimento dos negócios e atenuando as assimetrias (Turismo de Portugal, 2021).

A visão da *One Planet* para uma recuperação responsável do setor do turismo tem como ponto de partida as Diretrizes Globais da OMT para o Reinício do Turismo (Unwto, 2021). Este documento foi publicado pelo Comitê de Crise Mundial do Turismo em 28 de maio de 2020, com o objetivo de ajudar o setor do turismo a emergir mais forte e mais sustentável da crise causada pelo COVID-19. Em linha com as prioridades delineadas nas Diretrizes Globais da OMT para Reiniciar o Turismo, esta visa apoiar o desenvolvimento e implementação de planos de recuperação que contribuam para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Acordo de Paris.

Neste sentido recomenda seis linhas de ação para orientar uma recuperação responsável do turismo em favor das pessoas, do planeta e da prosperidade, a saber:

- saúde pública,
- inclusão social,
- conservação da diversidade biológica,
- ação climática,
- economia circular e
- governança e finanças.

Nesta visão, os Governos são convidados a incorporar as referidas linhas de ação em planos de recuperação COVID-19 para que o turismo seja reconstruído de uma melhor forma. Na mesma senda, as empresas de turismo são incentivadas a rever os processos operacionais, com base nas linhas de ação mencionadas, para melhorar a competitividade. As ONGS, organizações internacionais, a comunidade académica e a sociedade civil podem apoiar e ajudar os governos e setor privado, espalhando o seu conhecimento e as suas ferramentas, bem como apoiando o desenvolvimento de melhores práticas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os princípios de sustentabilidade referem-se aos aspetos ambientais, económicos e socioculturais do desenvolvimento turístico, tendo que estabelecer um equilíbrio adequado entre estas três dimensões para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo.

Relatórios de diversas organizações internacionais apontam para a inevitabilidade da inclusão da sustentabilidade como pilar das políticas de turismo.

Perante os desafios de compatibilização do crescimento da procura turística com a melhoria da qualidade de vida dos residentes, os destinos turísticos têm vindo a alterar o seu posicionamento, adotando os princípios de gestão sustentável.

No que diz respeito aos impactos da pandemia no Turismo na vertente social podemos observar que com a suspensão das atividades económicas, houve um aumento da precariedade, a par do aumento do desemprego, o que desencadeou uma perda de rendimentos, que têm impactos negativos no desenvolvimento, na pobreza e nas desigualdades.

Na vertente ambiental, as estimativas para 2020 indicam que as emissões mundiais de CO2 terão sido reduzidas em cerca de 7% (Europa 11%), um valor próximo do que o planeta devia atingir para cumprir o Acordo de Paris sobre alterações climáticas.

A pandemia da Covid-19 afeta negativamente as metas de redução do plástico de uso único na hotelaria e restauração a curto prazo em todo o mundo e em particular em Portugal.

Relativamente ao impacto económico no sector do turismo face à pandemia, em Portugal, verificou-se um decréscimo acentuado em todos os seus indicadores nomeadamente proveitos, dormidas, hóspedes, taxa de ocupação e estada média. Olhando para os mesmos indicadores, mas no que diz respeito às regiões, Lisboa foi a mais afetada enquanto o Alentejo foi a região que apresentou impactos menores.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto com a ref.^a UID/05488/2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Europeia do Ambiente. (2020). Obtido de Agência Europeia do Ambiente: <https://www.eea.europa.eu/pt/about-us/who/international-cooperation>
- Agenda 2030 (ODS). (2017). *Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. PORTUGAL: Ministério dos Negócios Estrangeiros. Obtido de <https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/temas-multilaterais/agenda-2030>
- Brown, L. (1981). *Building a Sustainable Society*. (W. Institute, Ed.) New York: W.W. Norton. doi:[https://doi.org/10.1016/0306-9192\(83\)90035-0](https://doi.org/10.1016/0306-9192(83)90035-0)
- Buhalis, D. (2000). Marketing the Competitive Destination of the future. *Tourism Management*, 21, 97 -116.
- Burgos, A., & Mertens, F. (2015). Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: As contribuições do turismo de base comunitária. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 13(1), 57–71. doi: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2015.13.004>
- Carbonbrief. (2021). Obtido de carbonbrief: <https://www.carbonbrief.org/>
- ET2027. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Eurostat. (2021). Obtido de Eurostat: <https://ec.europa.eu/info/business-economy-euro/economic-and-fiscal-policy-coordination/eu-economic-governance-monitoring-prevention-correction/european-semester/european-semester-your-country/portugal/europe-2020-targets-statistics-and-indicators-portuga>
- Kidd, C. V. (1992). The evolution of sustainability. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, 5(1), 1-26.
- Krippendorff, J. (2003). Sociologia do Turismo: por uma nova compreensão do lazer e das viagens.
- McIntosh, R., Goeldner, C., & Ritchie, J. (2002). *TOURISM : Principles, Practices, Philosophies* (Eleventh ed.). (J. w. Sons, Ed.) New York: wiley. Obtido de

<http://baldelturismo.com/wp-content/uploads/2018/07/Tourism-Principles-Practices-Philosophies-Charles-Goeldner-and-JR-Brent-Ritchie.pdf>

Organização Ambientalista Zero. (2021). Obtido de organização ambientalista Zero: <https://zero.org/>

Swarbrooke, J. (2000). *Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo.

Tomás, C. (27 de agosto de 2020). Governo adia proibição de uso de louça descartável na restauração. Ambientalistas dizem que é um “péssimo sinal”. *Expresso*. Obtido de <https://expresso.pt/sociedade/2020-08-27-Governo-adia-proibicao-de-uso-de-louca-descartavel-na-restauracao.-Ambientalistas-dizem-que-e-um-pessimo-sinal>

Turismo de Portugal. (2021). Obtido de Turismo de Portugal: <https://www.turismodeportugal.pt/>

Unesco Portugal. (2021). Obtido em dezembro de 2021, de <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/os-17-ods/>

United Nations Conference on Environment [UNCED]. (1992). *Agenda 21: A Guide to the United Nations Conference on Environment and Development*. Geneva: UN Publications Service.

United Nations Environment Programme [UNEP] & World Trade Organization [WTO]. (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*. Obtido de <http://www.unep.fr/shared/publications/pdf/dtix0592xpa-tourismpolicyen.pdf>

Unwto. (2021). *covid-19-oneplanet-responsible-recovery*. Obtido de Unwto: <https://www.unwto.org/covid-19-oneplanet-responsible-recovery>

World Commission on Environment and Development [WCED]. (1987). *World Commission on Environment and Development. Our Common Future*. Oxford: Oxford University Press. Obtido de World Commission on Environment and Development.

World Tourism Organization [UNWTO]. (2004). *Indicators of Sustainable Development of Tourism Destinations: A Guidebook*. Madrid: WTO.